

EMPREENDEDORISMO: QUE CONCEITO É ESSE? PERSPECTIVAS CONCEITUAIS DE PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR

**ÉRICA PEREIRA MARTINS¹;
MARCIA HELENA SAUAIA GUIMARÃES ROSTAS²**

¹*Instituto Federal Sul-rio-grandense – ericapmartins@gmail.com*

²*Instituto Federal Sul-rio-grandense – mrostas@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A mudança dos paradigmas vigentes nas relações de trabalho tem instigado diversos agentes da sociedade a repensar seus fundamentos e práticas. Dentre esses agentes, cabe destacar o papel conferido às instituições de ensino; a forma como os processos formativos são conduzidos tem relação direta com o perfil de profissional egresso do curso. A Educação para o Empreendedorismo, ou simplesmente Educação Empreendedora, como é conhecida, é um movimento que vem crescendo no país e que busca difundir o tema em todos os níveis de ensino, da educação básica à pós-graduação. Percebe-se que algumas instituições de ensino já reconhecem a relevância da abordagem dessa temática, e incluem em seu currículo disciplinas que contemplam Empreendedorismo.

Cabe salientar que Empreendedorismo é um conceito polissêmico. Sua definição surgiu na Economia, e durante muito tempo houve uma estrita associação entre esse conceito e a atividade de abertura de negócios. O termo empreendedor ao longo dos anos foi utilizado muitas vezes como sinônimo de empresário. Nesse sentido, é importante observar a definição de empresário. De acordo com o Código Civil brasileiro, considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços (BRASIL, 2002).

A equivalência entre a definição de empresário e a de empreendedor não é pertinente em todas as abordagens conceituais acerca do Empreendedorismo. As perspectivas comportamentais, por sua vez, definem Empreendedorismo como algo voltado à atitude, embasadas na pesquisa desenvolvida por David McClelland, que estabeleceu dez aspectos de personalidades que foram denominados de características comportamentais empreendedoras. Nessa mesma perspectiva de entendimento, autores de perspectivas comportamentais definem Empreendedorismo como sendo o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades (DORNELAS, 2008).

O presente trabalho se propõe a conhecer o entendimento conceitual a respeito do tema por parte de professores que ministram aulas em um curso superior de tecnologia do Campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, considerando a existência de distintas perspectivas conceituais para o entendimento de Empreendedorismo. Foram coletados dados junto aos professores das disciplinas do eixo Gestão e Negócios, as quais incluem Empreendedorismo como temática em seus planos de ensino, bem como junto aos professores das demais disciplinas do curso.

Partindo do pressuposto de que o Empreendedorismo é um saber relevante para a sociedade atual, o encontro entre a educação e esse conhecimento não pode ser desconsiderado. DOLABELA (2008) afirma que o ensino tradicional tem habilidade em gerar e transmitir conhecimentos, porém, precisa evoluir para novas formas que incorporem a esses processos elementos como a emoção, a

criatividade, o conceito de si, o não conformismo e a persistência. Ensinar as pessoas a buscar oportunidades é uma das pretensões da Educação Empreendedora. Nesse sentido, se faz importante conhecer as concepções teóricas a respeito do tema adotadas por professores que ministram aulas em cursos que trabalham a temática dentro de espaços previstos pelo currículo formal.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado foi o estudo de caso, que, de acordo com YIN (2015) é usado em muitas situações para contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. Essa escolha se deu em função da necessidade de obter conhecimento detalhado a respeito de um fenômeno.

Com relação à coleta dos dados, foram utilizados dois procedimentos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores do eixo Gestão e Negócios, dado que a equipe é formada por dois professores, e foi realizada uma atividade de grupo focal seguida de aplicação de questionário junto aos demais professores do curso, que totaliza um grupo de 16 pessoas. Para análise e discussão dos dados foram adotadas duas categorias teóricas a fim de organizar os entendimentos conceituais identificados: perspectivas de Empreendedorismo como fenômeno comportamental e perspectivas de Empreendedorismo como fenômeno empresarial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas informações de 18 professores durante a pesquisa. A maioria dos professores tem idade entre 41 e 50 anos, atuam como docentes em um período entre 3 e 5 anos e não participaram do processo de criação do curso em que foi realizado o estudo de caso. Em contrapartida, 75% dos entrevistados participou da revisão mais recente do projeto pedagógico em vigor, o qual reserva duas disciplinas obrigatórias para o eixo Gestão e Negócios, nas quais são abordados temas relativos ao Empreendedorismo.

Dado que a lotação destes professores não é igual, estando separados os que ministram disciplinas do eixo, foi possível perceber que nem todos os professores do curso os conhecem. Apenas um professor do curso já planejou atividades para os estudantes em conjunto.

Ao classificar as respostas identificadas, percebe-se que os dois professores do eixo entendem Empreendedorismo através da perspectiva comportamental a partir de suas falas: *“Eu trabalho Empreendedorismo em um sentido diferente do senso comum, pelo menos o que a gente vê. O Empreendedorismo muito mais como atitude, como uma ideologia de vida, e muito menos com uma visão de abertura de negócios”* e *“Empreendedor não significa que o cara tem que ser empresário, mas sim que tem algumas características que é o que a gente vai trabalhar”*.

Os professores das disciplinas específicas do curso não foram unânimes em suas avaliações. Dez respondentes afirmaram que entendem Empreendedorismo como: R1) *É a capacidade de elaborar e desenvolver seus próprios negócios*; R2) *Atividade relacionada à criação de sua própria empresa*; R3) *Acredito que no empreendedorismo os alunos podem ter subsídios para auxiliar no processo de criação de suas empresas*; R4) *Criar e gerenciar seu próprio negócio*; R5) *Prática*

para abrir negócios, criar oportunidades; R6) Construir o próprio negócio; R7) Capacidade do indivíduo para gerir seu próprio negócio aliado ao conhecimento da área de atuação; R8) Capacidade de ver à frente um nicho de mercado a ser atendido e a capacidade de criar algo que atenda a estas necessidades; R9) É uma forma ou atitude proativa que entre outros fatores proporciona/efetiva a criação de um negócio próprio; e, R10) É ver na frente uma boa ideia e bom negócio e coloca-la em prática.

Três respondentes manifestaram entendimentos compatíveis com as perspectivas comportamentalistas: R1) *Empreender é colocar em prática ideias próprias; planejamento e execução de projetos inovadores;* R2) *Capacidade em investir em algo/alguma ideia;* e, R3) *Ao meu ver, empreendedorismo é toda a forma de implementação de alguma inovação, ideia, procedimento, que visem atender a problemas, proporcionando soluções aos mesmos.*

Um respondente manifestou um entendimento de vies não explícito, afirmando que: *“Em teoria é a capacidade/ habilidade/conhecimento para empreender. Nas disciplinas em que fui aluno sobre o tema achei muita enrolação e pouca coisa palpável”*. Dois respondentes não se manifestaram sobre essa questão.

Essa diferença de entendimento conceitual entre os professores das disciplinas específicas e os professores do eixo pode ser responsável por uma lacuna na formação dos estudantes, no que diz respeito à integração dos componentes curriculares.

4. CONCLUSÕES

Embora a diversidade de conceituações que o Empreendedorismo possa assumir seja algo reconhecido entre as distintas perspectivas teóricas existentes, conhecer o embasamento teórico adotado por professores de cursos que abordam a temática se faz necessário para que se possa refletir acerca da formação que se oferece ao estudante.

Através desse estudo foi possível perceber que a perspectiva de Empreendedorismo enquanto abertura de negócio é a mais compartilhada pelo grupo, ao passo que os professores das disciplinas específicas que trazem a temática trabalham com o viés comportamentalista. Tal distinção deve ser observada no sentido de que os entendimentos venham a se complementar na percepção do estudante, a fim de que ele não tenha uma percepção restrita de que, caso não queira atuar como empresário, ele não poderá ser empreendedor, contrariando o que postula a visão comportamentalista. Se o Empreendedorismo for tratado como um tema restrito a formação de negócios, poderão ser excluídas desse processo as demais contribuições que a área de estudo pode trazer, que se propõe como aplicáveis a qualquer indivíduo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Código civil. Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Publicada no Diário Oficial da União em 10 de janeiro de 2002.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

YIN, Robert. **Estudo de Caso - Planejamento e Métodos**. 5^a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.